

Demanda continua

***Novo curso de philosophia (1840) e sua
circulação no Brasil do século XIX***

*Fabiana Sena da Silva*¹,

*Olivia Morais Medeiros Neta*² e

*Jordi Garcia Farrero*³

Resumo

Este estudo tem como objetivo dar visibilidade ao conteúdo da obra *Novo Curso de Philosophia*, de Nicolas Eugène Gérúzez, publicado em 1833, na França, e sua circulação no Brasil. Para tanto, algumas questões se fizeram necessárias: como e onde esta obra circulou no Brasil do século XIX?, quais as orientações de ensino de Filosofia na obra *Novo Curso de Philosophia*? Para esta análise, tomamos a referida obra não só como objeto, mas também como fonte de estudos. Como tal — fonte— também faremos uso dos jornais que circularam no Brasil

¹ Possui Pós-doutorado em Educação pela UERJ (2013). Doutorado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (2008). Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (2005) e Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (2002). Professora Associada II na Universidade Federal da Paraíba. É orientadora de trabalhos de Extensão, Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado. É professora permanente no PPGE/UFPB desde 2011. Desenvolve pesquisas e publica artigos, capítulos de livros e livros no campo da História da Educação com os temas: História e Prática de Leitura, Imprensa e Imprensa Pedagógica, História dos Intelectuais. Líder do Grupo de Pesquisa Memória, História e Educação (UFPB/ CNPq). Contato: [fabianasena@yahoo.com.br].

durante a época do Império, período em que a obra foi anunciada. Na busca de pistas da circulação dessa obra, utilizamos o paradigma indiciário, proposto por Carlo Ginzburg. O *Novo Curso de Philosophia*, de Gérúzez, circulou no Brasil do século XIX com traduções e publicações diversas, sendo uma das mais difundidas a de Lopes Gama, editada no ano de 1840, em Pernambuco, e com difusão nas Províncias do Rio de Janeiro, Paraíba, Maranhão, Minas Gerais, Bahia, entre outras.

² Possui doutorado em Educação, mestrado em História e graduação em História (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. É professora do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e atua como professora-orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação (UFRN) e no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). É editora da *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica* e *History of Education in Latin America - HistELA*. Tem experiência na área de Educação e História, com ênfase em história da educação, teoria e metodologia da história, historiografia e educação profissional. Contato: [olivianeta@gmail.com].

³ Pedagogo, magister en Historia Contemporánea y Mundo Actual y doctor por la Universitat de Barcelona en Educación. Premio extraordinario de Doctorado por la Universitat de Barcelona (curso 2012/2013). Profesor del Departamento de Teoría e Historia de la Educación de la Universitat de Barcelona y miembro fundador del Grupo de Investigación en Pensamiento Pedagógico y Social (GREPPS). También forma parte de la junta de la Societat d'Història de l'Educació dels Països de Llengua Catalana. Autor de diferentes artículos, capítulos de libros y libros sobre diferentes asuntos relacionados con el pensamiento pedagógico contemporáneo. Contacto: [jgarciáf@ub.edu].

Palavras-chave

Livro, Filosofia, Jornal, Circulação, Império.

Abstract

This study aims to give visibility to the content of the work *New Course of Philosophy*, by Nicolas Eugenie Gérúzez, published in 1833, in France, and its circulation in Brazil. For that, some questions were necessary: how and where did this work circulate in 19th century Brazil?, what are the guidelines for teaching Philosophy in the work *New Course of Philosophy*? For this analysis, we take the referred work not only as an object, but also as a source of studies. As such —source— we will also make use of the newspapers that circulated in Brazil during the time of the Empire, when the work was announced. In the search for clues to the circulation of this work, we used the indicative paradigm, proposed by Carlo Ginzburg. The *New Course of Philosophy*, by Gérúzez, circulated in Brazil in the 19th century with various translations and publications, one of the most widespread being that of Lopes Gama, published in 1840, in Pernambuco, and with diffusion in the Provinces of Rio de Janeiro, Paraíba, Maranhão, Minas Gerais, Bahia, among others.

Keywords

Book, Philosophy, Newspaper, Circulation, Empire.

Resumen

Este estudio tiene por objeto dar visibilidad al contenido de la obra *Nuevo Curso de Filosofía*, de Nicolas Eugène Gérúzez, publicada en 1833, en Francia, y su circulación en el Brasil. Para ello, fueron necesarias algunas preguntas para el análisis: ¿cómo y dónde circuló este trabajo en Brasil en el siglo XIX?, ¿cuáles son las pautas para la enseñanza de la filosofía en el libro *Nuevo Curso de Filosofía*? Para este análisis, tomamos este trabajo no sólo como un objeto, sino también como una fuente de estudios. Como tal —fuente— también haremos uso de los periódicos que circulaban en Brasil durante la época del Imperio, cuando la obra fue anunciada. En la búsqueda de pistas para la circulación de este trabajo, utilizamos el paradigma indicativo propuesto por Carlo Ginzburg. El *Nuevo Curso de Filosofía* de Gérúzez circuló en Brasil en el siglo XIX con varias traducciones y publicaciones, siendo una de las más difundidas la de Lopes Gama, publicada en 1840 en Pernambuco, y difundida en las Provincias de Río de Janeiro, Paraíba, Maranhão, Minas Gerais, Bahía, entre otras.

Palabras clave

Libro, Filosofía, Revista, Circulación, Imperio.

Introdução

Novo Curso de Philosophia, da autoria de Nicolas Eugène Gérúzez, foi publicado em 1833, na França, com o propósito de

preparar os estudos para o bacharelado em Artes. No Brasil, foi traduzido, inicialmente, por Miguel do Sacramento Lopes Gama⁴, com o subtítulo *redigido segundo o novo programma para o bacharelado em Lettras* e publicado em 1840⁵.

Nestes termos, o objetivo deste estudo é dar visibilidade ao conteúdo da obra *Novo Curso de Philosophia* e sua circulação no Brasil, na interface da História da Educação e História da Leitura, de modo que levantamos algumas questões para análise: como e onde esta obra circulou no Brasil do século XIX?, quais as orientações de ensino de Filosofia na obra *Novo Curso de Philosophia*, da autoria de Nicolas Eugène Gérúzez?

Para a análise, selecionamos a segunda edição do *Novo Curso de Philosophia*, publicada em 1840, como objeto e fonte. Para tal, fizemos, primeiramente, uma análise da materialidade da obra, compreendendo que esta só tem sentido de acordo com a sua forma e atentando para a questão de autoria, assim como, posteriormente, tratamos do conteúdo do livro, relacionando-o com a circulação de ideias na época.

Outra fonte requerida para este estudo foi o jornal, de modo que se fez necessário acessar os periódicos do século XIX,

⁴ Para mais informações sobre Miguel do Sacramento Lopes Gama Para maiores informações ver Fonseca (2012) e Quintas (1958).

⁵ Em 1840, ano de publicação da tradução de Lopes Gama da obra de Gérúzez aqui no Brasil, era publicada, na França, a terceira edição do livro *Cours de philosophie: rédigé d'après le nouveau programme pour le baccalauréat ès-lettres* de E. Gérúzez. Acesso à versão digital da terceira edição francesa da obra aqui [<https://cutt.ly/9Ys3nBY>].

constantes do acervo digitalizado da Hemeroteca Digital⁶ da Biblioteca Nacional do Brasil, localizada no Rio de Janeiro. Os periódicos aqui utilizados foram tratados como fonte para a identificação e catalogação dos anúncios do livro em análise, considerando-os em suas especificidades de tempo histórico e situando-os em suas condições de produção e circulação.

Consideramos, a partir de Barbosa (2007), que o jornal do século XIX se constitui em elementos variados, tornando-se *indisciplinado*, se comparado aos jornais da atualidade. Faz-se necessário, também, considerar esse suporte, em que o livro em análise foi publicado, como uma representação da escrita de um tempo.

Nesta perspectiva, utilizamos o paradigma indiciário, proposto por Ginzburg (1989), uma vez que, assim como um caçador, buscamos algo —neste caso, decifrar ou ler nas pistas, por meio de metáforas—. De forma minuciosa, reconhecemos «[...] uma realidade talvez ínfima, para descobrir pistas de eventos não diretamente experimentáveis pelo observador» (Ginzburg, 1989: 153).

Ao estudar a circulação de livros/manuais didáticos, entendemos que estes têm uma história (Chartier, 1999; Galvão; Batista, 2003; Darnton, 2010; Barbosa, 2007; Sena, 2017; Sena, Melo, 2020) e que esta precisa ser visibilizada desta forma, dando-lhes um *lugar de memória* (Nora, 1993) na História da Educação.

⁶ Para saber mais acerca das pesquisas na Hemeroteca Digital ver Azevedo, Pessoa e Medeiros Neta (2019).

A história do livro e da leitura passa pela imprensa porque «[...] a história da cultura do mundo moderno é principalmente a que está escrita» (Ianni, 2001: 9).

Por meio da obra *Novo Curso de Philosophia*, buscamos contribuir para a compreensão da circulação de ideias presentes no Império no Brasil, pois, conforme Lajolo e Zilberman (1998), o livro didático é uma poderosa fonte de conhecimento da história de uma nação, que, por intermédio de sua trajetória de publicações e leituras, dá a entender que rumos seus governantes escolheram para a educação.

O livro Novo Curso de Philosophia e sua materialidade

No Império no Brasil,⁷ década de 1820, o ensino de Filosofia passou a ser objeto de discussão sobre a possibilidade de criação da Universidade de estudos filosóficos, o que não se concretizou. Foram criados, no entanto, por lei, em 11 de agosto de 1827, os cursos jurídicos, instalados, em 1º de março de 1828, em São Paulo e em 15 de maio, em Olinda, tendo como cadeiras necessárias para os estudos *preparatórios* à matrícula: *Latim*, em prosa e verso; *Francês* e *Inglês*, em prosa e verso; *Retórica* e

⁷ Grinberg e Salles (2010) dividem o Império do Brasil em três fases, a saber: 1808-1831, 1831-1870 e 1870-1889. Estas fases correspondem da transferência da Corte portuguesa à abdicação do primeiro imperador; da Regência até o fim da Guerra do Paraguai; e desta guerra até a queda de D. Pedro II.

Poética; Lógica, Metafísica e Ética; Aritmética e Geometria; História e Geografia.

A Filosofia foi incluída obrigatoriamente no currículo dos liceus e dos ginásios, de nível secundário desde as primeiras décadas do século XIX, mesmo anteriormente à fundação do Colégio D. Pedro Segundo, em 1837⁸. Para Moraes Filho,

[...] sem maiores rigores de cronologia, é fácil apontar o ensino da Filosofia em 1831, em São Paulo e Ceará; 1836, na Bahia; 1837, em Pernambuco e Minas Gerais; 1838, no Maranhão; 1847, no Rio Grande do Norte e 1851 no Rio Grande do Sul (1959: 8).

8

Nestes termos, pensemos sobre a circulação e o ensino de Filosofia do *Novo Curso de Philosophia*, da autoria de Nicolas Eugène Gérúzeux.

No prefácio da obra *Novo Curso de Philosophia*, em sua segunda edição brasileira de 1840, há a afirmação de que esta pode ser considerada «[...] como hum dos melhores livros elementares», por Jean-Philibert Damiron, mencionado pelo Padre Miguel Sacramento Lopes Gama, tradutor para a língua portuguesa, para ilustrar seu reconhecimento. Com o propósito de traduzir para as aulas do seu colega Professor de Filosofia

⁸ No dia 2 de dezembro de 1837 foi fundado o Colégio Pedro Segundo, em homenagem a Dom Pedro II, que no dia completava 12 anos de idade. A fundação foi oficializada por decreto regencial do dia 20 de dezembro e as aulas se iniciaram em março de 1938 (Dória, 1997). Um dos objetivos da instituição à época era a formação da elite nacional.

Racional e Moral do Colegio das Artes d'Academia Jurídica de Olinda, Lopes Gama indica o rumo do ensino da Filosofia no século XIX.

Embora tenha feito uma recomendação, a de preferir a Filosofia Empírica de Genuense, Storknau e Candillac, Lopes Gama se propõe uniformizar os estudos, seguindo os *progressos da culta Europa*. De forma irônica, questionou: «Que melhor Programma podemos seguir, do que da sapientíssima Universidade de Paris?». Considerando que havia outras obras em circulação nas aulas, Lopes Gama tratou de colocar o *Compendio de Edme Ponelle* no patamar inferior desta obra de que se ocupou em traduzir. Em suas palavras:

Talvez diga alguém, que já corre por ahi traduzido, e adoptado em algumas aulas o Compedio de Edme Ponelle; mas além de que não he mais, do que hum compilador servil de Laromiguiere, acresce ser incompleto por lhe faltar a Historia da Filosofia, parte muito essencial do Curso Filosofico (Gama, 1840: 1).

Defensor do livro *Novo Curso de Philosophia*, o Padre o julgava ser verdadeiro e útil para a mocidade em razão de o conteúdo versar sobre princípios da Filosofia Luminosa e por ter sido oferecida a Francisco do Rego Barros, Presidente da Província e reformador do Liceu Pernambucano, conforme registro em sua folha de rosto (*Figura 1*). Esse elemento demonstra a relação de mecenato e de poder instituído ao livro,

sugerindo autoridade e aceitação da obra pelas instituições de ensino e alunos. Ainda na folha de rosto, verifica-se o título do livro *Novo Curso de Filosofia Redigido*, que indica estar conforme «[...] o novo Programma para o Bacharelato em Lettras», e este adjetivo —*Novo*— sugere o que há de mais atual no ensino na época.

Mas quem foi Miguel do Sacramento Lopes Gama, pessoa que traduziu e prefaciou a obra, inicialmente, no Brasil? Miguel do Sacramento Lopes Gama nasceu em Recife, em 1791, e, aos quatorze anos, iniciou seus estudos, ao ingressar no Mosteiro de São Bento em Olinda. Mudou-se então para a Bahia, onde concluiu o noviciado e lecionou como lente substituto. De volta à terra natal, dedicou-se ao exercício da prédica, obtendo o título honorífico de pregador da Capela Imperial. Sua vida seria, entretanto, consagrada ao magistério, à política e, acima de tudo, à imprensa. Em 1817, quando contava vinte e seis anos, o Padre Lopes Gama obteve do então governador, Luiz do Rego Barreto, nomeação para lecionar a Cadeira de Retórica no Seminário de Olinda, o que foi confirmado mediante Carta Régia, em 1821 (Fonseca, 2012; Quintas, 1958).

Posteriormente, passou à mesma disciplina no Colégio das Artes até 1839, quando é jubilado, alcançando, em seguida, nomeação para a vice-diretora do Curso Jurídico de Olinda. Além dessas atividades, lecionou, na década de 1840, eloquência, literatura e retórica no Liceu de Recife, instituição que viria a dirigir a partir de 1850, bem como o Colégio dos Órfãos. Paralelamente, dedicou-se à representação parlamentar,

participando das «[...] cinco primeiras legislaturas bienais da Assembleia Provincial de Pernambuco, a partir de 1835, sendo eleito ao Parlamento nacional, em 1852, como representante da província de Alagoas» (Fonseca, 2012: 100). As suas atividades na imprensa podem ser conferidas também pela autora Fonseca.

Quanto ao lugar de autor da obra, Eugene Gérúzez é evidenciado com suas credenciais, Professor Suplente d'Eloquência Francesa na Faculdade de Letras em Paris. O nome completo do autor é Nicolas Eugène Gérúzez; nasceu em Reims, em 6 de janeiro de 1799 e faleceu em 29 de maio de 1865. Ele foi professor assistente na Sorbonne e, em 1852, tornou-se secretário da Faculdade de Literatura. Seus trabalhos incluem uma *História da l'éloquence politique et religieuse en France aux XIV', XV' e XVI' siècles* (1837-1838); uma *Histoire de la littérature française depuis les origines jusqu'à la Revolution* (1852), completada em 1859 por um volume que leva a história ao final do período revolucionário; e algumas obras diversas.

Na folha de rosto da tradução de Lopes Gama da obra de Gérúzez, há a menção da escrita para estudantes do Bacharelado em Letras. A primeira publicação ocorreu em 1833, tornando-se o primeiro livro de filosofia para o uso de estudantes que se preparam para o grau de Bacharel em Artes, passando a ser adotado por um grande número de faculdades.

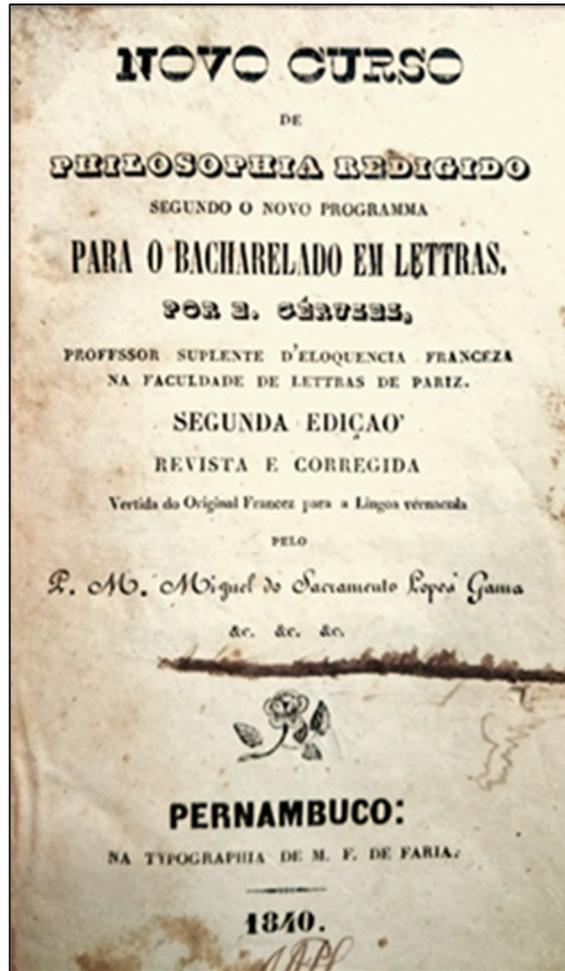


Figura 1. Folha de rosto do livro *Novo Curso de Philosophia*.
Fonte: *Novo Curso de Philosophia* (1840).

O *Novo Curso de Philosophia* contém 161 páginas, incluindo o prefácio do tradutor, Miguel do Sacramento Lopes Gama, a folha de dedicatória, as cinquenta lições e o índice, nesta sequência. Em cada lição, Gérúzez apresenta os tópicos que são tratados detalhadamente, com referências a outros filósofos que embasam a sua argumentação. De acordo com o índice da obra, os conteúdos tratados nas lições são Filosofia, Psicologia, Lógica, Moral e História da Filosofia. A seguir, apresentamos o *Quadro 1*, com os conteúdos e suas respectivas lições:

Conteúdo	Lições
<i>Philosophia</i>	Lição um: objeto da Philosophia – utilidade, e importância da Philosophia – suas relações as de mais sciencias. Lição dois: dos methodos differentes, que se tem seguido até hoje em as indagações philosophicas. – Do verdadeiro methodo philosophico. Lição três: divisão da Philosophia – Ordem, em que devem ser dispostas as suas partes.
<i>Logica</i>	Lição dezenove: do methodo – Da analyse, e da Synthese. Lição vinte: da definição; da divisão e das classificações. Lição vinte um: da certeza em geral; e das differentes espécies de certeza Lição vinte dois: da analogia – Da indução – Da deducção. Lição vinte três: auctoridade do testemunho dos homens. Lição vinte e quatro: do raciocínio, e de suas differentes formas. Lição vinte cinco: dos sofismas, e dos meios de os resolver. Lição vinte seis: dos signaes, e da lingoagem em sua relação com o pensamento. Lição vinte sete: caracteres d’huma lingua bem feita. Lição vinte oito: das causas dos nossos erros, e dos meios de os remediar.

<i>Psychologia</i>	<p>Lição quatro: objecto da Psychologia – Necessidade de começar o estudo da Philosophia pela Psychologia – Da consciência e da certeza, que lhe he própria. Lição cinco: dos fenômenos de consciência, e das nossas ideias em geral – De seus diferentes caracteres, e diversas espécies – Exemplos. Lição seis: da origem, e formação das ideias – Exemplo d’algumas das mais importantes das nossas ideias. Lição sete: theoria das faculdades d’alma – O que he determinar a existência d’huma faculdade. Lição oito: sensibilidade – Seu caracter – Distingue-se a sensibilidade de todas as outras faculdades, e marca-se-lhe o seu lugar na ordem do seu desenvolvimento. Lição nove: da faculdade de conhecer, ou da razão – Character próprio desta faculdade. Lição dez: das faculdades que se referem a faculdade geral de conhecer – Da consciência – Da atenção. Lição onze: da percepção exterior – O tacto – Da vista – Do olfacto – O gosto. Lição doze: do juízo – Do raciocínio. Lição treze: da abstração – Da generalisação. Lição quatorze: da memória – Da associação das ideias. Lição quinze: da actividade, e de seus diversos caracteres – Da actividade voluntaria e livre – Descrevem-se os fenômenos da vontade, e todas as suas circunstancias. Lição dezesseis: demonstração da liberdade. Lição dezessete: do eu: da sua identidade; da sua unidade. Lição dezoito: distincção d’alma, e do corpo.</p>
--------------------	--

<i>Historia da philosophia</i>	<p>Lição quarenta e hum: Que methodo se deve praticar no estudo da história da Philosophia. Lição quarenta e dois: Em quantas epochas geraes se pode dividir a philosophia. Lição quarenta e três: fazer conhecer as principais escolas da philosophia grega antes de Sócrates – escola jônica – escola da Itália – escola de Eléia. Lição quarenta e quatro: fazer conhecer Sócrates e o caracter da revolução philosophica de que he auctor. Lição quarenta e cinco: fazer conhecer as principaes escolas gregas desde Sócrates até o fim da escola de Alexandria. Escola Cynica. Escola Stoica. Escola Cyrenaica – escola epicurista – escola megarica. A academia e o liceo – Platão, e Aristóteles. Scepticismo Escola Pyrronica – academia media e nova – escola d’Alexandria. Lição quarenta e seis – Quaes são os principaes Philosophos Scolasticos. Lição quarenta e sete – Qual he o methodo de Bacon Dar huma anlyse do Novum Organum. Lição quarenta e oito – Em que consiste o methodo de Descartes Dar huma anlyse do discurso do methodo. Lição quarenta e nove: fazer conhecer as principaes escolas modernas depois de Bacon, e Descartes – Escola de Bacon, e Descartes – Escola de Bacon no século 17 – escola de Descartes no século 17 – Século 18 – escola franceza – escola inglesa, e escoseza – escola allemã. Por fim, a lição cinquenta: que vantagem se pode colher da mesma história da Philosophia. O manual finaliza com uma lista de erratas.</p>
--------------------------------	--

<i>Moral e theodicéa</i>	<p>Lição vinte nove: objecto da moral. Lição trinta: dos diversos motivos das nossas acções. Será possível reduzillos a hum só, Qual a sua importância. Lição trinta e um: descrever os phenomenos moraes, sobre que assenta o que se chama consciência moral, sentimento, ou noção do dever, distincção do bem, e do mal, obrigação moral. Lição trinta e dois: do mérito, e demérito – Das penas e recompensas – Da sancção da Moral. Lição trinta e três: divisão dos deveres – Moral individual, ou deveres do homem para com sigo mesmo. Lição trinta e quatro: moral social, ou deveres do homem para com os seus semelhantes. 1. Deveres para com o homem em geral. 2. Deveres para com o Estado. Lição trinta e cinco: enumeração, e apreciação das diferentes provas da existência de Deos. Lição trinta e seis: dos principaes atributos de Deos, da divina Providencia, e do plano do universo. Lição trinta e sete: exame das objecções tiradas do mal fizico. Lição trinta e oito: exame das objecções tiradas do mal moral. Lição trinta e nove: diztino do homem – Provas da imortalidade d’alma. Lição quarenta moral religiosa, ou deveres para com Deos.</p>
--------------------------	--

Quadro 1. Conteúdo e suas lições em *Novo Curso de Philosophia*
Fonte: Novo Curso de Filosofia (1840).

Esse livro apresenta a corrente filosófica conhecida na França como Espiritualismo eclético, já no Brasil denominada como ecletismo. De origem francesa, essa corrente foi desenvolvida e divulgada por pensadores que estudaram em Paris, a exemplo de Theodore Jouffroy (1712-1848), Maine de Biran (1766-1824) e Victor Cousin (1792-1867). Este último viveu no Brasil na primeira metade do Oitocentos e teve importante papel no ensino de Filosofia, durante o Segundo Reinado.

Ressalta-se que a filosofia eclética assume vários temas tratados pela filosofia, como metafísica, psicologia, moral, ciência e busca realizar uma grande síntese, inclusive com uma das maiores contribuições de Victor Cousin em relação ao desenvolvimento do estudo da História da Filosofia, como assim é apresentado pelo autor do manual, o professor Nicolas E. Gérúzez

no último capítulo, lição quarenta e um. Segundo Paim (1999: 21), o grande mérito do ecletismo no Brasil:

Consiste na descoberta da prevalência dos problemas no curso da evolução da meditação filosófica. O inelutável aprofundamento desses problemas, que se alternavam, minava toda espécie de dogmatismo, impondo o refluxo de uma corrente e a ascensão de outra. Embora não haja abandonado a idéia de sistema, a Escola Eclética soube infundir nos seus seguidores a convicção de que os sistemas eram transitórios enquanto algumas questões magnas iriam eternamente instigar os filósofos.

Assim, conforme Paim (1999: 21), além de separar temas como religião e ciência, de maneira a evoluir a discussão estabelecida na filosofia eclética, a Escola Eclética Brasileira teve como grande mérito conseguir atrair espíritos criativos, nos quais havia sido infundida uma acepção adequada da filosofia — separando-a a nitidamente da religião (contra os tradicionalistas) e também da ciência (contra os naturalistas)— evitando que se tornassem meros imitadores de pensadores franceses.

A circulação da obra Novo Curso de Philosophia no Brasil

Tomando como noção de circulação a compreensão sobre a organização histórica e social e os modos de acesso ao livro, apresentamos aqui as vias pelas quais esse livro circulou. No século XIX, o jornal era o veículo que fazia circular as ideias da

época por meio de anúncios publicados. O anúncio era gênero discursivo em que se divulgavam e se propagavam objetos e serviços, tais como livros, aulas, casa, escravos, sítios, roupas, etc., «Os anúncios, portanto, começavam a conquistar um espaço na relação cotidiana das pessoas, nos negócios e nas leituras» (Neves, 2009: 63).

Assim, os livros, em seus múltiplos tipos, tamanhos e abordagens, eram anunciados nos jornais do século XIX em duas vertentes: (1ª) levando em conta o grande público, oferecendo leituras para todos os perfis; (2ª) especificando o público-alvo, a partir dos objetos selecionados para divulgação. As especificidades de anúncio variavam de acordo com o tipo de livro a ser divulgado. Por seu conteúdo e forma, os anúncios de jornais remetiam para um público leitor menos especializado do que aquele dos catálogos de livreiros. Ainda que a tendência dos jornais fosse descrever a utilidade das obras anunciadas, consideradas adequadas a determinados tipos de leitor, como juristas, confessores, religiosos, cirurgiões, entre outros, era o universo dos catálogos que fornecia livros a um público mais aprimorado.

No que diz respeito ao nosso objeto de análise, a obra *Novo Curso de Philosophia* em sua segunda edição, do ano de 1840, publicado pela tipografia M. F. de Faria⁹, teve sua

⁹ A tipografia mencionada no final da página era de propriedade do comendador pernambucano Manuel Figueiroa de Faria, que, no ano de 1835, foi também proprietário do jornal o *Diário de Pernambuco*.

publicação e venda anunciada no *Diário de Pernambuco*, do dia 22 de setembro de 1840, nos seguintes termos: «Sahio à luz o curso de Philosophia traduzido pelo Reverendíssimo Padre Miguel do Sacramento Lopes Gama, e acha-se a venda na loja de livros [da] praça da independência [...]» (*Diário de Pernambuco*, 1840: 4).

No mês seguinte, o *Jornal do Comércio*, do Rio de Janeiro, de 13 de outubro de 1840, divulgou notícia nos mesmos termos do *Diário de Pernambuco*. Ressalta-se que Lopes Gama, em 1840, ano da publicação da tradução do *Novo Curso de Philosophia*, segundo Feldman (2012), assumiu, como suplente, a cadeira de Deputado Geral, por Pernambuco, indo, pela primeira vez, ao Rio de Janeiro. Ainda neste ano, na Assembleia Geral, encaminhou sua aposentadoria e foi nomeado, pelo Barão da Boa Vista, titular da cadeira de Eloquência Nacional e Literatura do Liceu Pernambucano.

Destaca-se, pois, que, no dia 12 de janeiro de 1841, o *Jornal do Comércio* publicou nota sobre a tradução e o uso do livro *Novo Curso de Philosophia* nos preparatórios do Curso Jurídico de Olinda:

Sahio à luz o Novo Curso de Philosophia redigido segundo o novo programma para o bacharelado em letras por E. Géruzes, professor suplente de eloquência francesa na faculdade de letras de Paris, segunda edição, revista e corrigida, vertida do original francez para a língua vernácula pelo padre mestre Miguel do Sacramento Lopes Gama: esta obra está

adoptada no curso jurídico de Olinda para os exames preparatórios. Preço 4\$000 réis. Vende-se na loja de livros de Albino Jordão, rua do Ouvidor, 121, casa do livro azul (*Jornal do Comércio*, 12 jan. 1841: 4).

O valor apresentado para a venda do livro, na cidade do Rio de Janeiro, em 1841, era o de 4\$000 réis, o que equivalia, por exemplo, ao valor de oferta de um produto de ornamento feminino divulgado na mesma edição, de 12 de janeiro de 1841, do *Jornal do Comércio*, vejamos: «Toucas de filó branco bordado, com fitas acetinadas, para senhoras, a 4\$000» (*Jornal do Comércio*, 12 jan. 1841: 4).

Nos primeiros anos que seguem a publicação da tradução de Lopes Gama, verificou-se sua maior divulgação em jornais de Pernambuco e Rio de Janeiro. Assim, infere-se que, em função da viagem de Lopes Gama ao Rio de Janeiro, ocorreu a divulgação e a circulação imediata de sua tradução da obra *Novo Curso de Philosophia* na capital do Império, uma vez que jornais cariocas, como o *Jornal do Comércio*, *O Despertador: comercial e político* e o *Diário do Rio de Janeiro* publicaram inúmeros anúncios com ofertas da segunda edição da obra até 1845, principalmente. Cita-se como exemplo a nota do Colégio Fluminense sobre a criação do Curso de Filosofia:

COLLEGIO FLUMINENSE
NA RUA DA MISERICÓRDIA N. 31

Em o dia 3 do próximo mez de fevereiro abrir-se-há neste collegio o curso de philosophia que, para ser

completo, será erguido da história da mesma. O compendio tem de ser a obra do Sr. E. Gérúzez, escritor muito acreditado em taes matérias, e que tem posto todo o seu empenho em proclamar huma philosophia filha da reflexão e protectora da humanidade, quando desce a suas applicações. Hum completo systema firmado n'hum methodo verdadeiramente philosophico, eis o que o respectivo professor pôde desde já asseverar que os seus alunos acharão mediante a leitura reflectida do livro, que entrega às suas considerações. Não he ele simples manual de definições de philosophia, he antes hum compendio no rigor do termo, todo scientifico. O curso de rhetorica, seguido da poética, assim como os mais, já tiveram principio em o mesmo estabelecimento. Adverte-se que he preferível a tradução do mesmo compendio para língua vernácula pelo illustre redactor do Carapuceiro, pois apresenta huma dupla utilidade (*Jornal do Comércio*, 18 jan. 1842: 4).

Nota-se que a menção à tradução de Lopes Gama servia como argumento de autoridade à escolha do compêndio no curso de Filosofia do Colégio Fluminense, o que exprimia associação entre o conteúdo do livro de Gérúzez e a tradução de Lopes Gama. Nestes termos, seria a tradução de Lopes Gama o símbolo de reconhecimento para o conteúdo da obra um dos itens explicativos a circulação da obra de Gérúzez?

Infere-se, então, que a presença constante da menção a Lopes Gama como tradutor nos anúncios de venda do livro *Novo Curso de Philosophia* seria justificada pelo lugar de professor ocupado nos preparatórios do Curso Jurídico de Olinda bem como em outras instituições de ensino de Pernambuco. Outra questão possível para tal justificativa é: Seria esta obra basilar ao ingresso nos cursos superiores no Brasil? Considerando esta última pergunta, tem-se como hipótese que a obra *Novo Curso de Philosophia* em sua segunda edição circulou principalmente nas Províncias de Pernambuco, Rio de Janeiro e Bahia, as quais concentravam as ofertas de cursos superiores, como os de Direito em Pernambuco e Rio de Janeiro e Medicina da Bahia e Rio de Janeiro. Em razão da proximidade com a Província de Pernambuco, possivelmente a Província da Paraíba adotou.

Nesse contexto, o Ministro do Império, Antônio Carlos, em 1841, alterou o regulamento do Colégio D. Pedro Segundo, que, pelo Decreto n. 62 de 19 de fevereiro, passou a seriação para 7 anos. O ensino de Filosofia deveria ser ministrado no 6º e no 7º anos, conforme apresentado no *Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro para o anno bissexto de 1844*¹⁰. A presença do ensino de Filosofia no Colégio D. Pedro

¹⁰ Conforme o Laemmert e Laemmert (1843: 76), o programa de estudos para o 6º e o 7º anos envolvia: No 6º ano, os estudos de Grego, Latim, Alemão, Inglês, Francês, Geografia descritiva, História moderna, Retórica e Poética, Filosofia, Geometria. Física, Química, Desenho figurado e Música vocal; e no 7º ano, Grego, Latim, Alemão, Inglês, Francês, Geografia descritiva antiga, História moderna, Retórica e Poética, Filosofia, Geografia matemática e

15

Segundo é um indicativo de que outras instituições de ensino secundário no Brasil passariam a se organizar e, possivelmente, adotando obras como o *Novo Curso de Philosophia*, de Gérúzez.

A exemplo, tem-se a adoção da obra de Gérúzez, tradução de Lopes Gama, no Liceu Paraibano, província da Paraíba. O Liceu Paraibano oferecia o ensino de Filosofia. Conforme o relatório de Presidente de Província, de 24 de junho de 1838: «N’esta Capital ha hum Lycêo, composto das aulas de Latim, Francez, Rhetórica, Geometria, Philosophia racional, e Moral; o numero dos allumnos que as frequentão, montão a 120, segundo o Mapa que voz será apresentado» (Parahyba do Norte; Falla, 1838: 25-26).

De acordo com o mapa dos empregados, números de alunos e matérias do Liceu Paraibano (Parahyba do Norte, 1843), verificamos que a Filosofia Racional e Moral foi ministrada pelo padre João do Rego Moura, com 12 alunos. Já em 1846, as informações sobre o professor e a quantidade de alunos da matéria Filosofia Racional e Moral permanecem, apenas foi acrescentado o livro utilizado para ministrar tal matéria *Gérúzez Philosophia* (ver Figura 2).

cronologia, Mineralogia e Geologia, Zoologia filosófica, Desenho figurado e Música vocal.

EV.
Mapa dos Empregados do Lycêo desta Cidade, das Cadeiras, matérias que n'ellas se ensinão, e do numero dos alumnos, que cada um actualmente tem.

Empregados.	Nomes dos Professores.	Numero das CADEIRAS.	Materias de ensino.	N.º ALUMNOS.
Professores.	Soveriano Antonio da Gama	1.ª Cadeira.	Grammatica Latina	51
	Vaga	2.ª Dita.	Grammatica Franceza	5
	Manoel Porfirio Aranha	3.ª Dita.	Rhetorica, Geografia, Chronologia, e Historia.	8
	Padre João do Rego Moura	4.ª Dita.	Gerúzez Philosophia	12
	Martique Victor de Lima	5.ª Dita.	Arithmetica, Algebra, Geometria, e Trigonometria.	9
Substitutos.	Claudiano Joaquim Bizerra Cavalcanti Rufino Olavo da Costa Maxado		SOMMA	85
Porteiro.	Gervazio Victor da Natividade			

Secretaria do Governo da Parahyba em de Abril de 1846. —
No Impedimento do Secretario Felinto Leoncio Victor Pereira, Official Maior.

Figura 2. Mapa dos empregados, números de alunos e matérias do Liceu Paraibano (1846). Fonte: Parahyba do Norte, Relatório (1846).

Pari passu, atenta-se à circulação da tradução de Lopes Gama do *Novo Curso de Philosophia* e seus usos, pelo Brasil, a ponto de, no ano de 1845, o *Jornal do Comércio* publicar nota com a indicação de nova versão da obra de Gérúzez que estava no prelo, em razão da dificuldade de acesso à edição traduzida por Lopes Gama.

Havendo presentemente grande falta de exemplares do Compêndio de Filosofia de Mr. Geruzes, e da versão dele feita e impressa em Pernambuco, traduziu o desembargador João Cândido de Deos e Silva o referido compedio da 4ª edição acrescentando pelo autor no ano de 1843: esta versão se acha no prelo em Nitherohy (*Jornal do Comércio*, 13 jul. 1845: 4).

Corroborando a dificuldade de acesso à obra traduzida para o português, o *Jornal do Comércio* publicava anúncios de oferta do livro de Gérúzez na versão francesa, *Cours de Philosophie*, na Casa Garnier Irmãos, Rua do Ouvidor, Rio de Janeiro (*Jornal do Comércio*, 5 mar. 1846), após uma sequência de anúncios anteriores sobre a edição traduzida por Lopes Gama.

As versões em francês e português do livro *Cours de Philosophie*, de Gérúzez, eram vendidas em um dos estabelecimentos editoriais e comerciais mais famosos do Império, de propriedade dos irmãos Auguste e Hippolyte Garnier, localizado no Rio de Janeiro, e que esteve em atividade entre o período de 1844 a 1934. A venda de um livro de origem francesa numa livraria de mesma origem demonstra sua importância. Vê-se também que

[...] o projeto da livraria francesa para a formação dos jovens leitores brasileiros, a partir de meados do século XIX, exprime a vocação exportadora do mercado do livro francês como um todo e, em consequência, o intenso movimento das trocas culturais iniciado pela circulação internacional dos textos (Leão, 2007: 161).

Em 12 de outubro de 1847, foi publicado no *Jornal do Comércio* anúncio da tradução de João Cândido de Deos e Silva à 4ª edição do livro *Novo Curso de Philosophia*, sendo *muito aumentada* (*Jornal do Comércio*, 12 out. 1847). A tradução desta

4ª edição figurou como desejada e necessária na imprensa, a partir do que se pode inferir ser a expansão da circulação da obra pelas Províncias, para atender ao ensino secundário do Brasil no século XIX.

Considerando a oferta do ensino de filosofia no Colégio D. Pedro Segundo e nos Liceus, a exemplo do Paraibano, assevera-se que a publicação da 4ª edição da obra *Novo Curso de Philosophia* justificava-se pela sua indicação como obra base para tais matérias, logo maior demanda pelo acesso ao livro.

Neste sentido, o *Publicador Maranhense*, periódico de São Luís do Maranhão, registrou que foi sugerido pelo Diretor de Instrução Pública da Província que o compêndio de Filosofia de Gérúzez fosse utilizado nas escolas em substituição ao de Ponelle «[...] visto ser isto de reconhecida vantagem para uniformidade dos estudos» (*O Publicador Maranhense*, 15 out. 1845).

Ponelle e Gérúzez eram apontados como dois dos livros para o ensino de Filosofia mais difundidos no Brasil do século XIX, sendo o número de edições o item prioritário na análise, conforme discorria sobre o tema o padre E. P. da Rocha no jornal *O Crepúsculo - Periódico instrutivo e moral do Instituto Literário da Bahia*:

Si a prompta extracção das obras he argumento valioso à favor de seu mérito, e conceito, vemos que o Ponelle conta já seis edições, Storcheneau duas, Geneuense três, Perrat três, Geruzez quatro; assim mais alguém, além de mim, tem sabido apreciar o Ponelle, e dar as suas compendiosas regras o

desenvolvimento necessário para que os Alunos nada ignorem do discurso (*O Crepúsculo*, v. 2, n. 17. abr. 1846: 2).

A circulação do livro *Novo Curso de Philosophia*, no Brasil do século XIX, é marcada não apenas por meio dos anúncios referentes à venda, mas também pela presença de discussão de seus conteúdos em jornais, como percebido em *O Crepúsculo - Periódico instructivo e moral do Instituto Literário da Bahia*, nas edições de abril (citado anteriormente) e setembro de 1846.

O padre E. P. da Rocha apresenta, em *O Crepúsculo*, referência e discussão sobre Filosofia, contendo alusão às ideias e à obra *Novo Curso de Philosophia*, de Gérúzez: «Snr. Gérúzez, que no seu curso de Philosophia diz que a sensibilidade moral espera, para se desenvolver, pelos progressos de inteligência, e pela vida da razão [...]» (*O Crepúsculo*, v. 3, n. 1, set. 1846).

Neste ano, 1846, a Loja dos Pobres em Recife, ofertava venda de produtos, como carteiras para estudos e livros, dentre eles o *Novo Curso de Philosophia*, de Gérúzez a 2\$. Além deste livro, outros eram vendidos, a exemplo de: *As aventuras de Telêmaco*, por 2.500\$; *História Antiga*, a 3\$; *Tratado de Religião*, em 3 volumes, por 5\$; e *Marília de Dirceu*, que custava 1.100\$ (*O Diário Novo*, 3 set. 1846: 4).

Registra-se ainda que foram recorrentes anúncios não só de venda, mas também de compra do livro *Novo Curso de Philosophia*, usado, em Províncias, como Minas Gerais e Pernambuco. No dia 18 de março de 1847, *O Diário Novo de*

Recife anunciou: «Compras. Um compêndio de Gérúzez em meio uso: na loja dos Pobres praça da Independência n. 9» (*O Diário Novo*, 18 mar. 1847: 4).

Anúncios como este seriam em função do preço de uma edição nova ou mesmo pela difusão do uso da obra, logo maior circulação, nos cursos preparatórios para o ensino superior no Brasil? Lembremos, pois, que os principais cursos de formação superior do Brasil foram a Faculdade de Cirurgia da Bahia, criada em 1808; a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, criada em 1808; as Faculdades de Direito de Olinda e São Paulo, criadas em 1827; a Faculdade de Farmácia de Ouro Preto, criada em 1839; e a Escola de Minas, de Ouro Preto, de 1876¹¹.

Para além da circulação impulsionada pelos usos voltados ao ensino formal no Brasil, há de se considerar a circulação da obra de Gérúzez em espaços como a *Associação Ensaio Philosophico*, criada na cidade do Rio de Janeiro no dia 30 de outubro de 1848, tendo Joaquim Pinto Brasil como presidente permanente e como objetivo «[...] o estudo da Philosophia do

¹¹ Conforme Mendonça (2000) as instituições criadas por D. João VI, no âmbito do que se pode chamar de ensino superior, «[...] estavam, na sua grande maioria, diretamente articuladas à preocupação com a defesa militar da colônia, tornada a sede do governo português. Ainda no ano de 1808, cria-se, no Rio de Janeiro, a Academia de Marinha, e, em 1810, a Academia Real Militar, para a formação de oficiais e de engenheiros civis e militares. Também em 1808, criaram-se os cursos de anatomia e cirurgia, para a formação de cirurgiões militares». A autora menciona outras iniciativas de oferta de cursos superiores no Brasil imperial.

Espírito Humano, abrangendo as graves questões que dahi resultão em relação com as outras partes da sciencia philosophica» (Laemmert, 1849: 199).

A *Associação Ensaio Philosófico* registra chamadas públicas para suas reuniões com vistas a discutir temas e autores da filosofia. Não conseguimos localizar menção expressa à obra de Gérúzez em nenhuma de suas edições e traduções, mas, considerando que o *Novo Curso de Philosophia* era muito difundido entre membros da Igreja Católica e que a referida Associação se apresentava também como episcopal, pode-se supor que Gérúzez compunha a biblioteca dessa Associação.

Ressalta-se que a 5ª edição foi publicada no Brasil em 1854, com o título *Curso de Philosophia redigido conforme o programa para bacharelado*, no Rio de Janeiro, pela Livraria Brandão, com tradução em língua portuguesa de Henrique Vellozo de Oliveira.

Considerações finais

Na reconstituição da história do livro e, em particular, do livro escolar *Novo Curso de Philosophia*, a história da cultura escrita compreende como as ideias eram transmitidas por vias impressas e como estas afetaram o comportamento e o pensamento dos leitores. Ainda este tipo de estudo está na perspectiva de pressupor que nem sempre os leitores deixam rastros das suas apropriações de leitura e que lugar e época interferem na análise da obra. Assim, este trabalho se centra nos

dispositivos próprios da materialidade do escrito, a partir de uma «[...] compreensão histórica dos escritos da descrição morfológica dos objetos que os trazem» (Chartier, 1999).

A obra *Novo Curso de Philosophia*, de Gérúzez, circulou no Brasil do século XIX, com traduções e publicações diversas, sendo uma das mais difundidas a de Lopes Gama, editada no ano de 1840, em Pernambuco, e com difusão nas Províncias do Rio de Janeiro, Paraíba, Maranhão, Minas Gerais, Bahia, entre outras.

A circulação dessa obra esteve, em grande medida, vinculada ao ensino secundário brasileiro, a exemplo das províncias da Paraíba e do Maranhão; aos cursos preparatórios para o ensino superior no Brasil, o que explicaria as pistas da circulação da obra nas Províncias como Pernambuco, Rio de Janeiro e Bahia, principalmente, as quais ofertavam cursos superiores.

Os indícios da circulação foram analisados em periódicos do século XIX, os quais anunciaram, em suas páginas e publicações, a venda, a compra e a adoção da obra por parte de instituições de ensino e das diretorias da Instrução Pública das Províncias.

Este estudo permitiu, portanto, apresentar breve indícios de uma história do livro escolar de Filosofia, destinado ao ensino secundário no Brasil durante o Império, apontando a sua circulação por meio da imprensa. Esta relação nos possibilitou expandir horizontes de abordagem e de ressaltar quanto o livro e a imprensa nos servem como documentos fundamentais para estudos históricos da Educação Oitocentista. No que se refere à

obra *Novo Curso de Philosophia* e sua circulação no Brasil, ressaltam-se possibilidades de estudos futuros, tais como: a história das traduções e tradutores da obra *Cours de philosophie*, de Eugène Gérúzez, no Brasil há um silenciamento na historiografia e nas fontes pesquisadas sobre a terceira edição, por exemplo; a circulação e as apropriações da obra ou de suas traduções nos espaços não escolares e, por fim, a circulação das ideias de Gérúzez entre os impressos católicos. Estes apontamentos para pesquisas futuras referendam a história do livro e sua circulação como lugar de memória.

Recibido: 14 de febrero de 2021.

Aceptado: 13 de septiembre de 2021.

Referências

- Azevedo, L. P. de M. C.; Pessoa, L. S. e Medeiros Neta, O. M. de. (2019). “A Hemeroteca Digital Brasileira: fontes e possibilidades para a pesquisa em história da educação”. Em *Cenas Educacionais*, volume 2, número especial, pp. 39-55.
- Barbosa, S. de F. P. (2007). *Jornal e Literatura: a imprensa brasileira no século XIX*. Porto Alegre: Nova Prova.
- Chartier, R. (1999). *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Trad. Mary Del Priore. 2ª ed. Brasília/DF: UnB.
- Darnton, R. (2010). “O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução”. 1ª reimpr. São Paulo: Cia das Letras.
- Diário de Pernambuco*, 22 set. 1840.
- Fonseca, S. C. P. de B. (2012). “A República em negativo: o sistema conceitual do padre Carapuzeiro”. Em *Almanack*, número 3, pp. 99-115.

Dória, E. (1997). *Memória histórica do Colégio de Pedro Segundo (1837-1937)*. 2ª ed. Brasília: INEP.

Galvão, A. M. de O. e Batista, A. A. G. (2003). “Manuais escolares e pesquisa em história”. Em Veiga, C. G. e Fonseca, T. de L. (org.). *História e Historiografia da Educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica.

Gama, M. do Sacramento Lopes (1840). *Prefácio. Novo Curso de Philosophia*. 2ª ed. Pernambuco: Tipografia: M. F. de Faria.

Géruzez, E. (1840). *Novo Curso de Philosophia*. 2ª ed. Pernambuco: Tipografia: M. F. de Faria.

Géruzez, E. (1840). *Cours de philosophie: rédigé d'après le nouveau programme pour le baccalauréat ès-lettres*. 3ª ed. Paris: J. Delalain.

Grinberg, K. e Salles, R. (orgs.) (2010). *O Brasil imperial*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Ianni, O. (2001). “Leitura, escrita e cultura”. Em Lajolo, M. e Zilberman, R. *O preço da leitura. Leis e números por detrás das letras*. São Paulo: Ática.

Jornal do Comércio, 12 jan. 1841.

Jornal do Comércio, 12 out. 1847.

Jornal do Comércio, 18 jan. 1842.

Laemmert, E. (1849). *Almanak administrativo, mercantil e industrial da Corte e Província do Rio de Janeiro para o anno de 1849*. Rio de Janeiro: Eduardo e Henrique Laemmert.

Laemmert, E. e Laemmert, H. (1843). *Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro para o anno bissexto de 1844*. Rio de Janeiro: Eduardo e Henrique Laemmert.

Lajolo, M. e Zilberman, R. (1998). “Livro didático, matéria da literatura”. Em *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, pp. 120-128.

Leão, A. B. (2007). “A Livraria Garnier e a história dos livros infantis no Brasil - gênese e formação de um campo literário (1858-1920)”. Em *Revista História da Educação*, Pelotas, número 21, pp. 159-183, jan./abr. Disponível em [<http://fae.ufpel.edu.br/asphe>]. Acesso em 25 de março de 2020.

Luca, T. R. de (2010). “História dos, nos e por meio dos periódicos”. Em Pinsky, Carla B. (org.). *Fontes Históricas*. 2ª ed. São Paulo: Contexto.

Mendonça, A. W. P. C. (2000). “A universidade no Brasil”. Em *Revista brasileira de educação*, número 14, pp. 131-150.

Moraes Filho, E. (1959). *O ensino de filosofia no Brasil*. Ministério da Educação e Cultura.

Neves, L. M. B. P. (2009). “Dos ‘avisos’ de jornais às resenhas como espaços de consagração (1808-1836)”. Em Neves, L. M. B. P. (org.). *Livros e impressos: retratos do Setecentos e do Oitocentos*. Rio de Janeiro: Eduerj.

Nora, P. *et al.* (1993). “Entre memória e história: a problemática dos lugares”. Em *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História*, volume 10.

O Crepúsculo, volume 3, número 1, set. 1846.

O Diário Novo, 18 mar. 1847.

O Publicador Maranhense, 15 out. 1845.

Paim, A. (1999). *A Escola Eclética*. 2ª ed. Londrina: Eduel.

Parahyba do Norte (1843). Discurso recitado pelo excellentíssimo senhor Ricardo José Gomes Jardim, presidente da província da Parahyba do Norte, na abertura da Assembléa Legislativa Provincial no dia 4 de agosto. Pernambuco: Tipografia: M. F. de F.

Parahyba do Norte (1846). Relatório apresentado a Assembleia Legislativa Provincial da Parahyba do Norte pelo presidente da mesma província, o tenente coronel, Frederico Carneiro de Campos, em maio. Pernambuco: Tipografia Imparcial.

Quintas, A. (1958). *O Padre Lopes Gama Político*. Recife: Imprensa Universitária.

Sena, F. (2017). *A tradição da civilidade nos livros de leitura no Império e na Primeira República*. 1ª ed. Campina Grande: EDUEPB.

Sena, F.; Melo, C. A. (2020). “A Circulação de Livros para Crianças e Jovens na Província da Paraíba do Século XIX”. Em *PoliTeknik*, volume 1, p. 7.